

Próximos da indústria

Especialista canadense conta como o seu país criou tradição nos cursos de tecnologia, opção de segunda graduação de jovens em busca de emprego

Amanda Ciegliniski

Desde a década de 40, o modelo de educação profissional adotado pelas instituições de ensino superior do Canadá garante bons resultados para os estudantes que apostam nessa formação. Assim como no Brasil, os índices impressionam: em até seis meses após a conclusão do curso, 90% dos ex-alunos estão empregados e 93% dos patrões estão satisfeitos com esses profissionais. Mesmo as-

sim, ainda hoje, a rivalidade entre os cursos de bacharelado e os cursos superiores de tecnologia continua a ser uma realidade para os canadenses, assim como para os brasileiros. A principal diferença da experiência entre os dois países é a relação das instituições canadenses de proximidade com o setor industrial e o fato de a maioria dos alunos que procuram os cursos superiores de tecnologia já ser formada em algum outro curso.

Um milhão e meio de estudantes canadenses estão hoje nos chamados *colleges*. E o que conta o conselheiro de parcerias internacionais da Associação Canadense de Colleges Comunitários (*Association of Canadian Community Colleges - ACCC*), Gerald Ingersol. Ele esteve no Brasil em junho para participar do Seminário Internacional de Cursos Superiores de Tecnologia, promovido pelo Ministério da Educação. A entidade reúne 150 *colleges*

Anúncio

que atendem mais de mil comunidades. Gerald apresentou a experiência do Canadá e destacou que essas instituições possuem uma característica comum que explica boa parte do sucesso dos seus cursos: todos eles têm uma forte ligação com o mercado de trabalho.

Em entrevista à revista Ensino Superior, Gerald explica como funcionam os *colleges* canadenses e analisa a realidade dos cursos superiores de tecnologia no Brasil.

Ensino Superior - *Aqui no Brasil existe um pouco de rivalidade entre os cursos de bacharelado e os de tecnologia, como se os segundos fossem inferiores aos primeiros. Isso também acontece no Canadá?*

Claro. As universidades surgiram por volta dos anos 300, com a Sorbonne, na França, e Oxford, na Inglaterra. Então,

“ NÓS CONVIDAMOS A INDÚSTRIA A PARTICIPAR DO APRENDIZADO E DA FORMATAÇÃO DOS CURRÍCULOS. POR OUTRO LADO, ELES AJUDAM A LEVANTAR FUNDOS PARA CONSTRUIR INSTALAÇÕES E COMPRAR EQUIPAMENTOS ”

elas têm 700 anos de história e precisamos alcançá-las. A maioria das famílias pensa em mandar seus filhos para as universidades porque isso é uma grande meta social. Mas não é a solução certa para todos. Um quarto dos estudantes dos *colleges* canadenses já foram para uma universidade e têm um diploma. Mas eles voltam para estudar nos *colleges* porque não conseguem arrumar um emprego, o diploma não abre as portas que eles precisam.

Ensino Superior - *Quais cursos tecnológicos ou eixos são mais populares nas instituições canadenses?*

Nós temos muitas áreas fortes. Em todo o país, os cursos de tecnologia na área de engenharia têm muita força. Negócios e administração também são importantes, respondem por 25%

dos nossos estudantes. Uma parte considerável também está focada na área da saúde, como os cursos de formação de enfermeiros.

Ensino Superior - *Como funciona o modelo de financiamento dos colleges?*

Basicamente os governos das províncias transferem os recursos para os *colleges*. Em retorno, os *colleges* recebem essa verba de acordo com os indicadores de performance, como o número de inscritos para o curso, a quantidade de pessoas que consegue concluir o programa com sucesso e também o índice de empregabilidade dos formados. Isso cria uma boa motivação para que eles atinjam o resultado esperado. Mas há outras fontes de recursos. Os estudantes canadenses pagam uma taxa de cerca de US\$ 3 mil por ano - é mais ou menos metade do

que é pago por estudantes de universidades. Os programas de pesquisa em que os *colleges* estão envolvidos também geram recursos.

Ensino Superior - *Como os colleges estão conectados aos arranjos produtivos e à economia do país?*

Um programa não começa a não ser que já exista a demanda da indústria para empregar os profissionais que serão formados. O segundo passo, quando vamos começar um programa, é ir até a indústria e perguntar: "Com o quê essas pessoas vão trabalhar, o que elas vão fazer?". Então nós desenhamos o currículo, voltamos até eles e perguntamos se aquilo está de acordo com o que eles querem. Nós convidamos a indústria a participar do aprendizado, mandamos os nossos estudantes para

visitas e quase todos os programas têm uma parte prática obrigatória. Portanto, é uma relação muito próxima. Por outro lado, eles ajudam a levantar fundos para construir instalações e comprar equipamentos. No final, 90% dos nossos estudantes estão empregados em até seis meses após a formatura. A indústria olha para nós como um apoio para fornecer mão de obra qualificada.

Ensino Superior - *A atualização dos cursos é importante para manter essa conexão com as demandas produtivas?*

Sim, nós temos de mudar muito rapidamente. Se a demanda por um curso cai, temos de cancelá-lo e realocar os recursos em programas onde haja uma grande demanda de profissionais por parte do mercado. Algumas vezes, na área de tecnologia da informação, por exemplo, um novo curso termina em cinco ou seis anos porque a tecnologia muda e temos de começar um novo. É preciso caminhar muito rapidamente para garantir essa relação com a demanda externa.

Ensino Superior - *Quem é o público que frequenta os colleges no Canadá? São jovens?*

A idade média dos alunos é entre 25 e 28 anos. Geralmente o jovem entra na universidade e sai aos 22 ou 23 anos, consegue um emprego que paga US\$ 8 ou US\$ 10 por hora e isso está ótimo para ele. Eles moram com os pais, fazem algum dinheiro e gastam com eles mesmos. Mas depois de algum tempo percebem que nunca vão conseguir sustentar uma casa com o que ganham. Então eles vão para o *college* adquirir essas habilidades profissionais. Além disso, muitas pessoas que estão trabalhando na indústria percebem que a tecnologia está mudando, evoluindo e eles se sentem obsoletos. Então eles voltam para se atualizar. Temos muitas pessoas na casa dos 40 e 50 anos que estão voltando para serem treinadas pelos *colleges*.